

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

Camila Tada Isidoro nº USP 9821200
Daniela Motano Patrocinio nº USP 9822970
Sungwon Yoon nº USP 9822261

ANÁLISE DO CONTO “O PERU DE NATAL” DE MÁRIO DE ANDRADE

SÃO PAULO
2016

1. Introdução

Mário de Andrade (1893 - 1945) foi um dos mais célebres e completos artistas brasileiros. Foi figura decisiva no processo de renovação da literatura nacional, no entanto sua influência está além da literatura, estendendo-se para a música, crítica e demais campos artísticos. Viajou o Brasil inteiro a fim de pesquisar cidades históricas, procurando conhecer seus poemas, suas canções populares, lendas etc.

Ajudou a organizar a Semana de Arte Moderna de 1922, que aconteceu entre os dias 11 e 18 de fevereiro no Teatro Municipal da cidade de São Paulo, evento que inaugurou o movimento Modernista no Brasil.

A trajetória do Mário contista se dá em três fases que “exprimem a evolução do movimento modernista” (PAULILLO, 1980, p. 1), sendo essas:

Primeiro andar: obra embrionária, que leva tendências literárias pré-modernistas como a “art-nouveau”, ficção amaneirada e de filiação regionalista.

Contos de Belazarte: fase áurea, na qual funde o experimentalismo formal com a cultura popular, mostrando a realidade nacional.

Contos novos: obra de maturidade artística, que acolhe as principais correntes ficcionais das décadas de 30 a 40. Sendo esse o objeto de nosso estudo.

Contos novos é uma obra póstuma, publicada em 1947, cujas narrativas foram desenvolvidas em um período de 4 até 18 anos. Diferente das narrativas de Belazarte, não há especificidade nacional em Contos Novos, mas sim a relação do indivíduo com o mundo, em dimensões afetivas e psicológicas - as personagens ganham maior dimensão deixando mais nítido seu conflito com o mundo.

Essa obra também é marcada por uma grande crítica política contra o Estado Novo - regime político instaurado por Getúlio Vargas entre os anos de 1937 e 1942 - ao qual Mário de Andrade era contra. A crítica é evidente no conto *Primeiro de Maio*, onde há forte ênfase na exploração da classe trabalhadora, repressão, censura e na manipulação de informações feita pelo governo getulista, no entanto, parte dessa crítica pode ser encontrada no conto analisado, ***O Peru de Natal***, onde o modelo

paterno pode denotar ao autoritarismo do governo - o qual ambos, Mário e Juca - abominam.

O conto ***O Peru de Natal*** faz parte de um quarteto de contos memorialistas e introspectivos, que narram as experiências do protagonista Juca em sua infância (*Tempo da camisolinha, Vestida de Preto*), adolescência (*Frederico Paciência*), até o início da vida adulta (***O Peru de Natal***).

2. Análise

A história se passa na casa do protagonista Juca. O conto tem início quando, passado cinco meses da morte do pai, Juca tem a ideia de realizar uma ceia de natal, somente com a presença de seus familiares mais próximos.

Amparado por sua fama de louco, Juca convence a família a passar por cima de seus preceitos morais, ignorar o luto de aparências e festejar o Natal.

A figura do Peru surge como representação material de um conflito interno que ocorre dentro da mente de Juca. Vemos de um lado a figura do pai que, em vida, fora ausente e distante, e que em morte tornou-se um pensamento recorrente no cotidiano do filho. O evento da ceia pode representar a tentativa de redenção, o perdão de Juca a seu pai, e com isso sua própria libertação.

O desenlace do conto dá-se no momento em que Juca percebe que sua tentativa de ignorar a figura paterna não é bem sucedida, e resolve então fazer o oposto: enaltecer e lembrar da figura do patriarca. Com tal atitude a figura do pai passa de tabu a totem. (ANDRADE, Melhores Contos, 2003, p.13)

O título do conto dá o adiantamento da ideia central da história: é sua síntese na forma de um símbolo, no qual o autor utiliza de um elemento tradicional (peru no contexto natalino) e desloca-o de seu papel banal, descaracterizando-o como simples alimento. Podemos ressaltar também uma certa ironia na medida que, ao deslocar uma festa tradicional de seu ambiente familiar geral e patriarcal para um núcleo restrito e fechado, tem-se como resultado a união e o resgate do verdadeiro amor familiar.

A temática principal do conto é a hipocrisia social. A questão das aparências dita o comportamento dos membros da família, com exceção de Juca, que por não se sujeitar à essas imposições, é tido como louco. A atualidade do tema está no fato que os pequenos detalhes sugeridos pelo protagonista se encontram atualmente em nossa sociedade, como é o caso da exagerada devoção de Rose, do luto protocolar da tia e do comentário irônico do protagonista criticando a esfera política.

Em segundo plano encontramos a diferença de valores sociais que acomete a relação familiar:

“Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, de uma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.” (ANDRADE, Contos Novos, 1999, p. 71)

Uma análise feita do ponto de vista da sociedade contemporânea chama nossa atenção para a questão da figura feminina. No conto as mulheres têm um papel secundário na família. Enquanto o papel dos homens é prover e proteger a casa, o das mulheres é cozinhar e limpar. Colocam-se sempre em segundo plano, cozinham e não aproveitam de fato a comida, ficam apenas com os restos do Peru, deixando as partes nobres para as figuras masculinas (marido, filho) - considerados mais importantes dentro da sociedade patriarcal, sendo esse um fato que indica a hierarquia dentro do ambiente familiar.

“Minhas três mães, três dias antes já não sabiam da vida senão trabalhar, trabalhar no preparo de doces e frios finíssimos de bem feitos (...) As minhas três mães mal podiam de exaustas. Do peru, só no enterro dos ossos (...). “
(ANDRADE, Contos Novos, 1999. P 72)

Estão totalmente submissas a figura masculina, tanto que, quando o *Pai* que era a figura de maior poder na casa morre, elas ficam desorientadas, não sabem como agir. Só reagem quando Juca, que de certa forma assume o papel do pai como a figura central de poder, interfere na situação e unifica novamente a família.

Utilizando de uma técnica que confere verossimilhança a trajetória de Juca, Mário de Andrade entrelaça momentos diversos da vida do personagem ao longo do livro: o conto *Vestida de Preto* cobre um período que vai dos seus 5 a 25 anos de idade; já dos 14 aos 18 estão retratados em *Frederico Paciência*; sua primeira infância, aos 3 anos, encontra-se em *Tempo da Camisolinha* e, finalmente, em ***Peru de Natal*** temos um Juca com seus 19 anos de idade. (RABELLO, 1999. P.37)

Se apontadas as “fotografias” do conto (CORTÁZAR, 1974) encontramos duas imagens: a primeira do momento em que Juca anuncia sua decisão de comer peru à família, e a segunda no momento da ceia. Cronologicamente, essas são as únicas ações que acontecem realmente dentro da narrativa, os demais eventos e considerações que encontramos ocorrem somente na mente de Juca, sob a forma de reflexão ou flashback.

Quanto ao estilo, nos deparamos com uma linguagem de alto nível de fluidez coloquial, próxima da oralidade - representada na escolha lexical, na dinamicidade do ritmo, decorrente da predominância dos períodos curtos e da pontuação - que rompe com a lógica da escrita e enfatiza sua característica auditiva.

No conto o espaço principal não é propriamente físico, mas sim simbólico: o ambiente familiar. Vemos que a questão da restrição, do espaço privado e pessoal tem muita força. O único espaço físico do conto não é descrito, só pode ser deduzido pelo contexto (a casa de Juca e sua família).

As personagens são a parte mais importante do conto. São elas que trazem toda a lógica à história, simulam sentimentos e ações de seres humanos, e é através delas que é possível compreender a narrativa. Segundo Antônio Cândido, o enredo existe através da personagem, os dois estão ligados e mostram os intuitos do romance, “a personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos.” (CÂNDIDO, 2007, p. 54.).

No conto analisado, os personagens são em sua maioria *planos*, ou seja, são definidos por um traço básico que os acompanha até o final da história. Apenas um personagem tem caráter *esférico* - possui diversos traços. Ele é mais complexo e só vai ser completamente definido no final da história.

Os personagens do conto ***O Peru de Natal*** são:

Tia e irmã: duas figuras importantes na vida de Juca, por quem ele nutre uma relação de carinho e sente certo maternalismo. Não são personagens que possuem propriamente destaque, mas, junto da mãe, desempenham uma função importante no desenvolvimento do conto.

“Me deu de sopetão uma ternura imensa por mamãe e titia, minhas duas mães, três com minha irmã, as três mães que sempre me divinizaram a vida.”

(ANDRADE, Contos Novos, 1999, p. 72)

Mãe: principal figura materna de Juca, e é única mulher por quem ele sente um amor verdadeiramente puro. Era a única pessoa em quem Juca confiava, que sabia seus segredos - entre eles, seu relacionamento secreto com Rose. Os relatos de sua infância revelam que ela sempre fora muito carinhosa e presente na vida do protagonista. Mas, apesar de todo o cuidado que tinha com o filho, não conseguia evitar de ser submissa ao marido.

Pode ser vista como a representação da típica mãe de família da época. Se coloca sempre em segundo plano, nutre dependência comportamental frente a figura masculina. Como o marido, que era a principal figura masculina da casa, morreu, sua dependência passou a ser pelo filho.

Rose: personagem citada em todos os contos protagonizados por Juca. Simboliza a representação física dos pecados de Juca, sua imoralidade. Diferentemente das outras mulheres da vida do protagonista, ela não pode ser inserida no âmbito familiar.

“(…) mais a mais, havia Rose pra de-noite, e uma linda namoradinha oficial, a Violeta.”

(ANDRADE, Contos Novos, 1999 p. 23)

Também representa a hipocrisia religiosa, tratada de forma irônica durante toda a narrativa.

“ O diabo é que a Rose, católica antes de ser Rose, prometera me esperar com uma champanha.”
(ANDRADE, Contos Novos, 1999 p. 75)

Pai: simboliza a figura de poder no âmbito familiar, desde a infância teve uma relação conflituosa com o filho.

O episódio que representa a ruptura afetiva entre pai e filho dá-se no corte de cabelo forçado no conto *Tempo de Camisolinha*. É descrito pelo próprio filho como um pai ausente, cinzento e desmancha prazeres. Grande parte do ressentimento que Juca tem do pai vem dos diferentes pontos de vistas: seu pai trabalhava, economizava e não dava importância às coisas materiais, ato que Juca condenava.

A figura do pai de Juca pode exprimir uma atitude comum dentro da classe social a qual a família pertence.

Peru: é um símbolo que se tornou personagem através de um conflito. Foi inserido pelo próprio Juca como um combatente na luta contra seu pai.

É visto como personagem apenas em certos momentos do conto, quando é personificado. No fim ele volta a ser apenas um peru.

“E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si.”

(ANDRADE, Novos Contos, 75 1999, p. 71)

Juca: protagonista, único personagem esférico (FORSTER) do conto. Vemos a evolução do personagem ao longo de quatro passagens diferentes, presentes em *Contos Novos*.

Dois contos nos levam à infância de Juca, mostrando-nos a quebra de sua inocência (*Tempo da camisolinha*) e a primeira desilusão amorosa (*Vestida de Preto*). O conto *Frederico Paciência* remete a sua adolescência, e nos mostra o papel que a

religião exerce sobre a vida de Juca, revelando um amor proibido - que acaba por aumentar a aversão do protagonista frente a sociedade moralista cristã.

Já o conto analisado (*O Peru de Natal*) mostra Juca no final da adolescência/início da vida adulta, com certa ênfase para seu comportamento irônico, “imperfeito” (termo usado pelo próprio protagonista no conto *Vestida de Preto*) e de certa forma marginalizado.

Sua visão distinta do mundo lhe rendeu uma fama “conciliatória de louco”, sendo-lhe permitido fazer de tudo.

“(...) eu consegui no reformatório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de "louco".

"É doido, coitado!" falavam"

(ANDRADE, Novos Contos, 1999, p. 71)

O último relato que temos de Juca nos mostra um homem desacreditado com a sociedade, aparentemente fútil, mas que nos surpreende ao longo de sua exposição psicológica.

Juca, além de protagonista, se apresenta como narrador, ou seja, todos os personagens são vistos através de sua percepção. O conto é narrado em 1ª pessoa; é considerado autobiográfico, pois apresenta episódios da vida do narrador, e seu foco narrativo é a onisciência seletiva. Segundo Lígia C. M. Leite, esse tipo de foco narrativo caracteriza-se da seguinte forma: “(...) É, como no caso do narrador-protagonista, a limitação de um centro fixo. O ângulo é central, e os canais são limitados aos sentimentos, pensamentos e percepções da personagem central, sendo mostrados diretamente.” (LEITE, 2007, p. 54).

Uma característica interessante observada em Juca é o tom dialógico presente em suas histórias, dando a impressão que ele está diretamente conversando com o leitor.

“Diabo de família besta que via peru e chorava! coisas assim.”

(ANDRADE, Contos Novos, 1999 p.74)

3. Conclusão

O *Peru de Natal* é uma obra completa e ao mesmo tempo versátil, podendo facilmente ser realocada nos tempos atuais. Sua crítica ao governo e às aparências, e a discussão sobre o papel da mulher na sociedade são temas antigos, porém extremamente fortes na atualidade.

Mário de Andrade nos leva a refletir sobre as relações familiares, afetivas de fato, e as que são puramente fruto das aparências. De forma habilidosa, o autor nos transporta para um envolvente e cativante mundo da ficção, onde a relação entre um pai e um filho pode espelhar a relação de um homem e seu país.

Somos conduzidos pela perspectiva única de um homem que, ao buscar sua identificação, encontra sua libertação sob a forma de perdão e amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. **Contos Novos**. 17ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia. 1999.

ANDRADE, Mário de. **Melhores contos**. Sel. e pref. Telê Ancona Lopez. São Paulo: Ed. Global, 2003 (reed.)

BUENO, R. I. **Belazarte me contou**. São Paulo: USP, 1992 (dissertação de mestrado)

CÂNDIDO, Antônio. **A Personagem de Ficção**. 11ª Ed. São Paulo. Perspectiva. 2007.

CORTÁZAR, J. **Válise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEITE, Lígia. C. M. **O foco narrativo**. 10ª Ed. São Paulo, Ática, 2007.

LINS, Osman. **Lima Barreto e o espaço Romanesco**. 20ª Ed. São Paulo. Ática. 1976

PROENÇA, M.C. **Mário de Andrade - Ficção**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PAULILLO, M.C.R.A. **Mário de Andrade: contista**. São Paulo: USP, 1980 (dissertação de mestrado)

RABELLO, Ivone Darí. **A Caminho do encontro**. São Paulo. Atelie, Ed.1999.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2013.

_____. **A Personagem na Narrativa**. Disponível em:

<<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/420168>>

Acessado em: 26 de setembro de 2016.

_____. **O ESTADO NOVO BRASILEIRO EM “PRIMEIRO DE MAIO”, DE MÁRIO DE ANDRADE.** Disponível em:

<<http://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/issue/viewFile/80/132>>

Acessado em: 26 de setembro de 2016.

_____. **Semana de Arte Moderna.** Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Semana_de_Arte_Moderna>

Acessado em: 24 de setembro de 2016.